

O Lugar das Questões de Gênero na Pesquisa em Design Da Informação

Laís Alpi Landim

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
laisalpi@gmail.com

Maria José Vicentini Jorente

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
mj.jorente@unesp.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.37386>

Recebido/Recibido/Received: 2021-01-06

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-04-09

Resumo:

A partir da constatação de que a segregação das mulheres na produção científica ao longo da História representa um problema quanto à exclusão de uma perspectiva não androcêntrica nos diferentes campos científicos, emergiu uma questão que guiou a presente pesquisa: qual a proporção de estudos feministas e de gênero nas publicações em Design da Informação? Com o objetivo de traçar um panorama das pesquisas relacionadas aos termos e discutir um cenário de tendências futuras de pesquisas, foram realizadas buscas bibliográficas com foco na combinação dos termos Design da Informação e feminismo, mulher e gênero em dois periódicos do Design da Informação: a Infodesign Revista Brasileira de Ciência da Informação, e o Information Design Journal; e nos anais do Congresso Internacional de Design da Informação. A hipótese inicialmente estabelecida - de que há uma escassez de trabalhos com temáticas referentes a feminismo e a questões de gênero nas pesquisas em Design da Informação - foi confirmada, o que representa uma lacuna a ser preenchida por mais estudos necessários sobre a temática. Ademais, a convergência com a Ciência da Informação é positiva em relação a esse aspecto, por tratar-se de uma ciência social aplicada que traz às pesquisas em torno da informação perspectivas humanas, sociais e culturais.

Palavras-Chave: Informação e tecnologia. Design da Informação. Gênero. Feminismo.

El lugar de las cuestiones de género en la investigación del diseño de información

Resumen:

De la observación de que la segregación de las mujeres en la producción científica a lo largo de la historia representa un problema en cuanto a la exclusión de una perspectiva no androcéntrica en diferentes campos científicos, surgió una pregunta que orientó esta investigación: cuál es la proporción de estudios feministas y de género en las publicaciones. en Diseño de Información? Con el fin de trazar un panorama de la investigación relacionada con los términos y discutir un escenario de futuras tendencias de investigación, se realizaron búsquedas bibliográficas con un enfoque en combinar los términos Diseño de Información y feminismo, mujer y género en dos revistas de Diseño de Información: una *Infodesign Revista Brasileña de Ciencias de la Información* y *Information Design Journal*; y en los anales del Congreso Internacional de Diseño de Información. Se confirmó la hipótesis inicialmente establecida -que hay escasez de trabajos con temáticas relacionadas con el feminismo y las cuestiones de género en la investigación en Diseño de Información-, lo que representa un vacío a ser llenado con estudios más necesarios sobre el tema. Además, la convergencia con las Ciencias de la Información es positiva en este sentido, ya que es una ciencia social aplicada que aporta perspectivas humanas, sociales y culturales a la investigación en torno a la información.

Palabras clave: Información y tecnología. Diseño de información. Género. Feminismo.

The Place of Gender Issues in Information Design Research

Abstract:

From the observation that the segregation of women in scientific production throughout history represents a problem regarding the exclusion of a non-androcentric perspective in different scientific fields, a question emerged that guided this research: what is the proportion of feminist studies and of gender in publications in Information Design? In order to draw an overview of the research related to the terms and discuss a scenario of future research trends, bibliographic searches were carried out with a focus on the combination of the terms Information Design and feminism, woman and gender in two Information Design journals: *a Infodesign Brazilian Journal of Information Science*, and the *Information Design Journal*; and in the annals of the International Information Design Congress. The initially established hypothesis - that there is a scarcity of works with themes related to feminism and gender issues in research in Information Design - was confirmed, which represents a gap to be filled by more necessary studies on the theme. Furthermore, the convergence with Information Science is positive in this regard, as it is an applied social science that brings human, social and cultural perspectives to research around information.

Keywords: Information and technology. Information Design. Gender. Feminism.

1 Introdução

Durante séculos, a mulher foi privada, em diferentes sociedades, do acesso à educação. Ideias que afirmam uma suposta inferioridade intelectual da mulher são difundidas como verdade desde a antiguidade, o que culminou em um genocídio intelectual das mulheres. Assim, a segregação social da mulher se concretizou no âmbito educativo. A origem dessa segregação é reiterada nos mitos criacionistas. No mito cristão de Adão e Eva, a mulher é responsabilizada por levar a humanidade à expulsão do paraíso ao provar do fruto da árvore do conhecimento. O mito é interpretado como se a mulher fosse responsável por deixar entrar o próprio mal no mundo e, por isso, é vetado o seu acesso ao saber (MISRAHI, 2003).

Na Idade Média, o acesso ao conhecimento era restrito pela instituição mais poderosa da época – a Igreja Católica. A religião, as ciências e a filosofia se concentravam quase exclusivamente sob suas instituições religiosas - nas igrejas, nos mosteiros e nos conventos. Fora desses espaços, o conhecimento era considerado perigoso para as mulheres, que eram impedidas de exercer o sacerdócio. O corpo feminino foi considerado pecaminoso e os homens deveriam evitar essa fonte de tentação. Nesse período de trevas, ao serem identificadas com o mal, as mulheres foram relegadas a um lugar ainda mais tenebroso (FEDERICCI, 2017).

Nesse momento histórico tenebroso, inúmeros elementos relacionados ao âmbito cultural feminino foram criminalizados e condenados sob o olhar religioso. Uma bula papal de 1258 sobre feitiçaria deu início à Inquisição. Milhares de mulheres passaram a ser perseguidas, torturadas e assassinadas sob a alegação de feitiçaria e heresia. As supostas feiticeiras eram acusadas de atacar a potência sexual dos homens, o poder reprodutor das mulheres e de atuar pela eliminação da fé cristã. Sem a proteção que possuíam as mulheres da nobreza, da realeza

e da aristocracia, essas mulheres rebeladas foram queimadas vivas em praça pública (GILLES, 2000).

Mesmo no Renascimento, quando a cultura e a educação deixaram de ser exclusivas das instituições religiosas para passar a ocupar as escolas e as universidades, as mulheres continuaram sendo excluídas desses espaços. Somente no século XVI essas instituições passaram a discutir a remota possibilidade de alfabetização da mulher. As universidades europeias renascentistas acentuaram a exclusão das mulheres. Somente no final do século XIX elas começam a frequentar as universidades (SAN SEGUNDO, 2019).

Apesar de toda segregação, os primeiros movimentos significativos organizados a favor da igualdade entre homens e mulheres surgem durante o Renascimento, no século XVII. Esses movimentos ficaram conhecidos como a primeira onda do feminismo, marcada pelas reivindicações de igualdade e de acesso à educação. Destacam-se nesse contexto a reivindicação de Olympia de Gouges, que publicou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, em 1791, em que reivindicava o fim da escravidão e os direitos de participação política das mulheres. Mesmo no contexto da Revolução Francesa, que buscou o rompimento radical com a estrutura sociopolítica absolutista vigente na época, a ideias de Olympia foram mal recebidas pelos revolucionários, que a condenaram à guilhotina (VARELA, 2008).

A segunda onda do Feminismo, por sua vez, focou nas reivindicações de participação política igualitária das mulheres. A luta pelo sufrágio universal reivindicou, também, a igualdade no acesso à educação superior e no acesso às profissões e cargos de todo tipo, condições de trabalhos e a direitos e deveres matrimoniais igualitários. Nos Estados Unidos, a Declaração de Seneca Falls, de 1948, denunciava as restrições políticas impostas às mulheres em relação ao voto, à candidatura em eleições e à ocupação de cargos políticos, além da participação em organizações e reuniões políticas (VARELA, 2008).

O patriarcado enquanto conceito denominador do sistema de segregação e opressão das mulheres é fruto da terceira onda feminista. Após conquistar os direitos ao ensino secundário e superior no pós-guerra, as feministas reivindicam a liberdade no amor, a possibilidade de controle de sua fecundidade e a descriminalização do aborto.

Simone de Beauvoir, no clássico *O Segundo Sexo*, analisa a condição feminina a partir de pontos de vista que incluem o científico, o histórico, o psicológico, o sociológico, o antropológico e o cultural. A filósofa demonstra como o patriarcado afetou as produções em todas essas áreas do conhecimento e das organizações sociais, o que reitera a importância da revisão dessas produções a partir da introdução de uma perspectiva feminista nas ciências (VARELA, 2008).

O feminismo atual traz à luz novas questões a serem incorporadas à luta e aos estudos feministas. Cecilia Amorós, em *Hacia una crítica a la razón patriarcal*, afirma que “Nós,

mulheres, ainda temos muito que pensar e fazer refletir para sair do lugar no não-pensado. Do lugar do não-reconhecimento, da não reciprocidade e, portanto, da não violência.” A autora denuncia a ausência da perspectiva feminina na filosofia e nas ciências, e reivindica o feminismo, enquanto processo emancipador, como fonte de pensamentos interpretativos. Assim, engendra novas maneiras de decifrar a realidade, a partir de um projeto de reconstrução da realidade social embasado em novos pactos em que as mulheres não sejam excluídas enquanto sujeitos (AMORÓS, 1991).

2 Discriminação das mulheres nos campos científico-tecnológicos

Todo esse histórico de segregação das mulheres de todos os âmbitos da vida, com a limitação de sua atuação como mantenedora do lar e das crianças, resultou em uma exclusão também no campo científico que ainda precisa ser superada. Nas sociedades ocidentais, o machismo nas instituições científico-tecnológicas se manifesta de diferentes maneiras. Na carreira profissional, vieses e discriminações de gênero se impõem cotidianamente. Como consequência, a participação das mulheres nos sistemas industriais, tecnológicos, científicos e de pesquisa é limitada, constituindo micro desigualdades nesses contextos (BEAUVOIR, 2008).

Inúmeros fatores estão envolvidos na participação limitada das mulheres na pesquisa, nas ciências, na tecnologia e na indústria. As mulheres universitárias, por exemplo, enfrentam obstáculos e dificuldades para alcançar a plena equiparação profissional. Embora apresentem um nível formativo elevado, as mulheres ocupam menos cargos de níveis elevados na hierarquia acadêmica. Quanto mais alto o nível dos cargos, menor a proporção de mulheres que os ocupam. O mesmo se observa no campo profissional (LETA, 2003).

Historicamente, a exclusão das mulheres nesses campos é explícita na proporção baixíssima de sua participação dentre os grupos de grandes cientistas, filósofos, romancistas e artistas. A universidade e o campo investigativo corroboram para a manutenção dessa situação de desigualdade ao ignorar a necessidade de adotar políticas para dirimir a desigualdade no campo. A estrutura dominada por homens dá continuidade à desigualdade por meio de procedimentos de recrutamento e seleção subjetivos, pelo compartilhamento de uma cultura organizacional masculina e a exclusão das mulheres de suas redes de colaboração. Essa lógica excludente resulta na produção científica continuamente sob um ponto de vista masculino (OLINTO, 2011).

As consequências da segregação sexista na pesquisa científica incluem a perda elevada de conteúdos e perspectivas científicas; a supervalorização de ciências, disciplinas, esportes, crenças e outros elementos exclusivos do mundo masculino; e a subvalorização das áreas em que a mulher tem participação massiva. Além disso, a formação de pessoas nesse sentido é

empobrecida, assim como a inteligência humana. A produção de materiais didáticos, por exemplo, é demarcada pela ausência de mulheres nos diferentes períodos históricos abordados. Assim, a inclusão da perspectiva feminista enquanto instrumento conceitual, metodológico e epistemológico mostra-se necessária em todo campo científico (LINO; MAYORGA, 2016).

A partir da constatação de que a segregação das mulheres da produção científica representa um problema em relação à exclusão de uma perspectiva feminina nos diferentes campos científicos, emergiu uma questão que guiou a pesquisa que resulta neste trabalho: qual a proporção de estudos feministas e de gênero nas publicações em Design da Informação? Com o objetivo de traçar um panorama das pesquisas relacionadas aos termos e discutir um cenário de tendências futuras de pesquisas, foram realizadas buscas bibliográficas com foco na combinação dos termos Design da Informação e outros ligados a feminismo, mulher e gênero e seus respectivos correspondentes em inglês em dois periódicos do Design da Informação: a *Infodesign – Revista Brasileira de Ciência da Informação*, e o *IDJ - Information Design Journal*; e nos anais do Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI.

A hipótese inicialmente estabelecida compreende que há uma escassez de trabalhos que relacionem o feminismo e as questões de gênero e o Design da Informação, o que representaria uma lacuna a ser preenchida por mais estudos necessários sobre a temática. Ademais, a convergência com a Ciência da Informação seria positiva em relação a esse aspecto, por tratar-se de uma ciência social aplicada que traz às pesquisas em torno da informação perspectivas humanas, sociais e culturais.

3 Material e Métodos

As buscas bibliográficas foram realizadas nas edições em rede do Information Design Journal - IDJ, da Revista Brasileira de Design da Informação - InfoDesign e dos anais do Congresso Internacional de Design da Informação - CIDI . Para isso, foram empregadas as seguintes estratégias de busca: gênero OR sexismo OR machismo OR femin* OR mulher* AND “design da informação”. O termo femin* foi empregado a fim de recuperar títulos contendo a palavra feminino/a ou feminista, enquanto mulher* para conter mulher ou mulheres. O mesmo procedimento foi realizado com os respectivos correspondentes em inglês – gender OR sexism OR femin* OR wom* AND “Information design”.

A presença dos termos foi analisada nos títulos e os resumos dos trabalhos recuperados foram consultados e analisados a fim de eliminar trabalhos que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Isso porque a palavra gênero, por exemplo, em muitos trabalhos refere-se a gênero textual.

A plataforma do *Information Design Journal*, que congrega dezenas de periódicos, não possibilita a busca com operadores booleanos em um periódico selecionado. Por isso, a busca foi feita analogicamente. Isso permitiu a descoberta de artigos e a inclusão de termos não incluídos inicialmente na pesquisa, como sexismo e machismo.

4 Design da Informação e Ciência da Informação

O Design da Informação ocupa lugar importante dentre as disciplinas que integram a interdisciplinaridade que caracteriza a Ciência da Informação (TRAMULLAS, 2000; ORNA, 2007; OLIVEIRA; JORENTE, 2015). Essa disciplina, que também é compreendida como método e ciência, para Pettersson (2018), tem como objetivo satisfazer as necessidades informacionais dos indivíduos que buscam informação, por meio da análise, do planejamento, da apresentação e da compreensão de uma mensagem – seu conteúdo, linguagem e forma, independente do meio em que se expresse. Dessa forma, um material informacional deve satisfazer requisitos estéticos, econômicos, ergonômicos e subjetivos. Os estudos em Design da Informação fornecem princípios e diretrizes para o Design de objetos e sistemas informacionais, como o desenvolvimento de interfaces gráficas de interação em meios digitais, o que contribui para que sejam adequados para satisfazer as necessidades daqueles que com elas interagem.

Nesse sentido, discussões realizadas em trabalhos anteriores chamam a atenção para a importância de uma abordagem contextual do Design da Informação, em que as características socioculturais das comunidades a quem os produtos informacionais são destinados devem ser consideradas em primeiro plano (BAUR, 2008; LANDIM, 2018). Fatores sociais e psicológicos, além do contexto em que ocorrem, devem ser considerados para que os processos comunicacionais sejam eficazes e produzam os resultados esperados na sua concepção e execução. Esses fatores incluem idade, gênero, classe social, etnia; status social, língua, poder e relações sociais; atitudes, crenças e valores.

5 Resultados e Discussão

O *Information Design Journal – IDJ* é uma revista internacional revisada por pares que abarca pesquisas e práticas em Design da Informação. As discussões incluem a melhoria do design, da usabilidade e da efetividade de conteúdos materializados – mensagens verbais e visuais que atendem às demandas das comunidades de interesse. A revista possui *CiteScore* 0.240, *SJR* 0.106 e é indexada pela *Scopus*, dentre outras bases. Vinte e quatro volumes da revista foram publicados desde 1979, com três números cada um, o que totaliza setenta e dois números, e aproximadamente setecentos e vinte artigos.

A partir da análise dos títulos dos artigos publicados e dos respectivos resumos, foram recuperadas duas publicações com os temas pesquisados:

1. resenha publicada por Susan Walker, do livro *The handbook of non-sexist writing for writers, editors and speakers*, de autoria de Casey Miller e Kate Swift, no número 01 do volume 03 de 1982: o livro é um manual de escrita não-sexista para escritores, editores e palestrantes, e representa um esforço para aumentar a conscientização sobre questões de gênero no idioma inglês. O livro resenhado problematiza, por exemplo, o termo *homem* historicamente empregado como um falso genérico para se referir a seres humanos, e o emprego de pronomes masculinos para inferir neutralidade de gênero. As autoras sugerem o emprego do pronome *they* para substituir *he/him/his*, solução que foi de fato adotada na expressão oral e escrita em língua inglesa.
2. resenha publicada por Aaron Marcus na seção *Research and Design Watch*, do artigo *Skittish skits and scanty silhouettes: The tribulations of gender in modern signage*, de autoria de Pedro Bessa, no número 01 do volume 17 de 2009. O artigo resenhado aborda os pictogramas usados em sinais de trânsito e de sinalização de lugares. O artigo cita pesquisa que revelou a sub-representação e a alta estereotipagem das mulheres nos sistemas de sinalização, além de analisar experiências de emprego de sinalização não sexista.

Os resultados estão sistematizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Publicações Recuperadas - *Information Design Journal*

Ano	Autor	Título	Vol/num
1982	Sue Walker	Casey Miller & Kate Swift, The handbook of non-sexist writing for writers, editors and speakers	03:01
2009	Aaron Marcus	Pedro Bessa, Skittish skits and scanty silhouettes: The tribulations of gender in modern signage	17:01

A presença de publicações na *IDJ* pode representar um indício de que já existe, dentre os pesquisadores e as pesquisadoras da área, uma preocupação incipiente com a inclusão de uma perspectiva de gênero nesse contexto. No entanto, a escassez de trabalhos com a mesma temática representa uma lacuna no Design da Informação enquanto disciplina de pesquisa científica e enquanto prática profissional.

A *Revista Brasileira de Design da Informação – Infodesign* – é publicada pela SBDI - Sociedade Brasileira de Design da Informação e revisada por pares que divulga resultados de estudos teóricos e práticos em Design da Informação. As publicações envolvem o desenvolvimento de sistemas de informação e comunicação; os impactos sociais e tecnológicos do Design da Informação; teoria e história e o ensino do Design da Informação e sua aplicação em processos de ensino e aprendizagem. A revista é classificada sob o Qualis B1 em Arquitetura e Urbanismo pela Capes, e é indexada pelo *Directory of Open Access Journal (DOAJ)* e pela

Latindex, dentre outras bases. Dezesesseis volumes e quarenta números foram publicados pela revista desde 2004.

A pesquisa por artigos relacionados a gênero, mulheres e feminismos na *Infodesign* não recuperou nenhuma publicação com os critérios estabelecidos. A ausência de publicações recuperadas indica uma lacuna a ser preenchida por pesquisas que envolvam a temática em questão.

O *Congresso Internacional de Design da Informação* é um evento científico que ocorre a cada dois anos. O evento tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do Design da Informação, a partir da facilitação da cooperação entre profissionais, docentes e pesquisadores. Realizado a cada dois anos desde 2003, o evento publica e disponibiliza todos os seus anais no sítio da *Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI*.

A busca por trabalhos sob os critérios estabelecidos para o estudo resultou na recuperação de seis trabalhos. A maior parte foi publicada nos anais do CIDI de 2019:

1. De Fernanda Henriques e Naiane Quirino de Biazzi, no CIDI 2013, o trabalho *Cerveja e cultura brasileira: análise de gênero na comunicação visual da marca Brahma* apresenta uma análise dos rótulos e das latas da cerveja Brahma com uma perspectiva de gênero, e demonstra o viés sexista dos materiais de comunicação visual da cerveja brasileira.
2. De Iracema Tatiana R. Leite e Hans da N. Waechter, no CIDI 2013, o trabalho *A informação de moda nas capas das revistas femininas: uma análise sobre o vestuário proposto na capa da revista Manequim e seus efeitos* analisa os elementos de feminilidade presentes nas capas da revista em foco a partir da semiótica e estudos de recepção, e conclui que esses materiais fornecem subsídios para compreender representações femininas e de identidade de gênero na sociedade.
3. De Raquel Klafke, Hana Leite, Daniela Hanns e Hans Waechter, no CIDI 2019, o trabalho *Representatividade de gênero em emojis: uma pesquisa exploratória comparativa entre São Paulo e Recife sobre a congruência de estratégias de uso e produção pictográfica em plataformas digitais*, o trabalho conclui que os emojis, ainda que desenhados para representar uma ampla gama de diversidade de gênero, carecem de elementos expressivos, o que faz com que não sejam utilizados.
4. De Iracema Tatiana Ribeiro Leite e Hans Waechter, no CIDI 2019, o trabalho *A informação de moda sem gênero nas mídias sociais: o sujeito contemporâneo enquanto agente no processo de construção do vestuário* analisa a construção e as manifestações de identidades de gênero por meio do vestuário nas mídias sociais, e conclui que as trocas simbólicas entre marcas e consumidores fornecem elementos para a compreensão dos simbolismos em torno da relação entre vestuário e construção dos sujeitos.
5. De Mônica Cristina de Moura e Raquel Bosso Romano, no CIDI 2019, o trabalho *Design e Feminismo: a iniquidade de gêneros na 12ª Bienal de Design Gráfico* relaciona o design com o feminismo com base em uma investigação sobre a iniquidade de gêneros nas premiações de Design no Brasil, e demonstra a predominância de nomes masculinos dentre os projetos premiados na Bienal analisada.

6. De Maria José Vicentini Jorente e Simão Marcos Apocalypse, no CIDI 2019, o trabalho *Contribuições do Design da informação para a visibilidade de conteúdos que perpassem a temática LGBT, diversidade de gênero e sexualidade convergidos em Repositórios Digitais* apresenta contribuições do Design da Informação para aprimorar a visibilidade de publicações relacionadas a diversidades de gênero e sexualidade nos repositórios digitais, e conclui que a área contribui positivamente para a eliminação da ignorância sobre diversidade de gênero e sexualidade.

Os resultados foram sistematizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Publicações recuperadas - Congresso Brasileiro de Design da Informação

Ano	Autor	Título
2013	Fernanda Henriques, Naiane Quirino de Biazzi	Cerveja e cultura brasileira: análise de gênero na comunicação visual da marca Brahma
2013	Iracema Tatiana R. Leite; Hans da N. Waechter	The fashion information on the covers of women's magazines: An analysis of the proposed clothing on the cover of Dummy and its effects
2019	Raquel Klafke, Hana Leite, Daniela Hanns & Hans Waechter	Representatividade de gênero em emojis: uma pesquisa exploratória comparativa entre São Paulo e Recife sobre a congruência de estratégias de uso e produção pictográfica em plataformas digitais
2019	Leite, Iracema Tatiana Ribeiro & Waechter, Hans	A informação de moda sem gênero nas mídias sociais: o sujeito contemporâneo enquanto agente no processo de construção do vestuário
2019	Moura, M.C & Romano, R. B.	Design e Feminismo: a iniquidade de gêneros na 12ª Bienal de Design Gráfico
2019	Maria José Vicentini Jorente & Simão Marcos Apocalypse	Contribuições do Design da informação para a visibilidade de conteúdos que perpassem a temática LGBT, diversidade de gênero e sexualidade convergidos em Repositórios Digitais.

Embora a busca nos anais do CIDI tenham retornado mais resultados do que as demais publicações analisadas, o número ainda é baixo em relação ao total de trabalhos publicados. A presença dos seis trabalhos recuperados nos anais do evento pode significar a consolidação da relevância de trabalhos com uma perspectiva de gênero no Design da Informação. Além disso, os resultados representam uma evolução positiva verificada no aumento gradual de publicações com a temática, que devem ser incentivados e encorajados a fim de diminuir cada vez mais a lacuna existente nos estudos em torno das Tecnologias da Informação e Comunicação, especificamente do Design da Informação.

6 Considerações Finais

O presente trabalho teve como questionamento inicial a necessidade de desenvolvimento de estudos de gênero em Design da Informação. Com o intuito de traçar um panorama geral de estudos já existentes na área e fornecer subsídios para o desenvolvimento

de estudos futuros, foram investigadas três publicações de relevância nacional e internacional para o Design da Informação.

A pesquisa bibliográfica inicial permitiu visualizar que segregação das mulheres das atividades socioculturais, religiosas, educacionais e científicas representam um problema que atravessou os séculos nas sociedades estudadas. Essa segregação resultou na participação ínfima das mulheres na produção de obras científicas, filosóficas e, nas últimas décadas, no desenvolvimento de produtos e soluções tecnológicas. Por isso, estudos que investiguem questões de gênero nessas áreas são necessários e devem ser encorajados. Nesse contexto, a hipótese de que tal cenário é reproduzido no Design da Informação foi levantada.

A investigação nas publicações nacionais e internacionais selecionadas confirmou a hipótese de que há uma escassez de estudos sobre gênero, mulheres e feminismos com uma perspectiva de gênero nas publicações da área. O periódico brasileiro analisado não publicou nenhum artigo com os termos estabelecidos no título com os critérios analisados. Por outro lado, a presença de artigos e trabalhos recuperados no Information Design Journal e nos anais do Congresso Brasileiro de Design da Informação apontam para uma tendência que já deu seus primeiros, ainda que lentos, passos. Ademais, o aumento de trabalhos em torno da temática na última década pode representar uma mudança de paradigma em andamento quanto à inclusão de uma perspectiva de gênero no âmbito do Design da Informação.

Algumas limitações encontradas durante a investigação envolveram a recuperação de alguns trabalhos que não necessariamente incluíam os termos estabelecidos no título, mas que também tratam da temática. Pesquisas futuras poderiam realizar uma investigação qualitativa a partir da análise de resumos e dos textos a fim de levantar outros trabalhos com perspectiva de gênero na área. Ademais, ficou demonstrada a necessidade de apontar caminhos para o desenvolvimento de mais estudos com perspectiva de gênero no Design da Informação. Para isso, a convergência com a Ciência da Informação pode ser positiva no sentido de que traz perspectivas mais ligadas às humanidades e às ciências sociais para o contexto.

Referencias

AMORÓS, Celia. *Hacia una crítica a razón patriarcal*. Barcelona: Anthropos, 1991.

BAUR, Ruedi. Diseño global y diseño contextual. In: FERNÁNDEZ, Silvia.; BONSIEPE, Gui. *Historia del Diseño en América Latina y el Caribe*. São Paulo: Blucher, 2008. p. 232-237, 2008.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FEDERICCI, Silvia. *Caliban e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

GILLES, Mary E. (Org.). *Mujeres en la Inquisición*. La persecución del Santo Oficio en España y el Nuevo Mundo, Barcelona: Martínez Roca, 2000.

LANDIM, Laís Alpi. *O Design da Informação em Ambientes Digitais Ehealth: Aspectos Socioculturais e Cognitivos*, 103 f, Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300016&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 25 nov. 2019.

LINO, Tayane Rogeria; MAYORGA, Cláudia. As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.

MIZRAHI, Liliana. *Las Mujeres y La Culpa*: Herederas de una moral inquisidora. Buenos Aires: Bueno Hacer, 2003. Disponível em: <http://pachami.com/LilianaMizrahi/MujeresyCulpa/LasMujeresylaCulpa.pdf>

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão Social*, Brasília, v. 5, n. 1, 2011.

OLIVEIRA, J. O. A. D. B. E.; JORENTE, M. J. V. Design da informação e ciência da informação: uma aproximação possível. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015.

ORNA, E. Collaboration between library and information Science and information design disciplines. On what? Why? Potential benefits? *Information Research*, v. 4, n. 12, 2007.

SAN SEGUNDO, Rosa. *Reseña histórica de la situación educativa de la mujer y su acceso al conocimiento*. 2019. 52 slides.

TRAMULLAS SAZ, Jesús. Planteamiento y componentes de la disciplina information design. *Cuadernos de Documentación Multimedia*, v. 10, 2000.

VARELA, Nuria. *Feminismo para principiantes*. Barcelona: Ediciones B. S. A., 2008.